

# CONDIÇÕES PARA SE ELABORAR UM TRABALHO ACADÊMICO

Prof. Teófilo L. de Lima (limateo@bol.com.br – [lima.teo@hotmail.com](mailto:lima.teo@hotmail.com))

Como toda atividade, a elaboração de uma monografia pressupõe algumas condições; umas são inerentes ao próprio agente, outras, externas.

No primeiro aspecto, tem-se como pré-condição a vontade, predisposição para o “querer-fazer”, sem as quais só se encontrarão dificuldades. Nesse caso, Thompson apresenta a realidade de muitos estudantes e sugere a “receita”, quando diz que:

Dada a irremediabilidade da situação, menos ruim que cumprir o dever a contragosto será cultivar aquele inicial motivo de vontade, até transformá-lo em “corrente de vontade”. [...] Provoca alguma angústia, a princípio. Logo, vira obrigação suportável. Daqui a pouco, atraente. [...] As dificuldades [...] vencidas geram prazer. (1991, p. 1)

Cabe também ao estudante a disciplina, tarefa, por sinal, de difícil consecução, uma vez que é sua prerrogativa controlar o ritmo e a forma dos trabalhos. Daí, então, a necessidade de se estabelecer dias e horários para dedicar tempo à monografia, a princípio com períodos curtos de estudo, que serão aumentados paulatinamente à medida em que for tomando gosto pela tarefa.

**Atenção:** Programar e não cumprir o programado só ajuda na indisciplina, aumentando as dificuldades com as tarefas.

Ainda no tocante à disciplina, cabe ao estudante exercitar a capacidade de concentração, sem a qual poderá se pegar virando páginas sem saber sequer explicar ou mesmo apontar a última frase lida (ou olhada!). Eleja, portanto, prioridades; classifique suas dificuldades e busque em separado as alternativas, pois quando se tenta resolver todas as dificuldades em um só momento, só se consegue criar mais dificuldades.

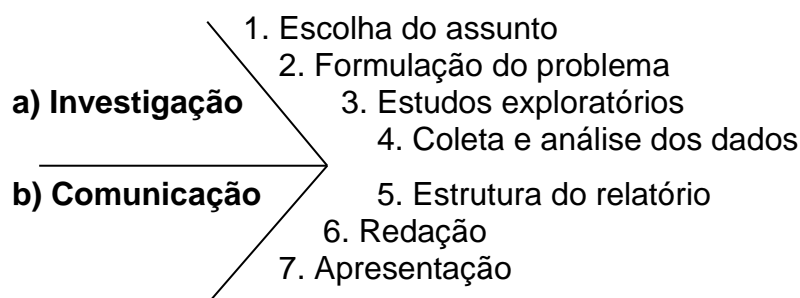
Quanto aos fatores externos, chamamos a atenção para o ambiente, que deve ser agradável, possibilitando o seu conforto físico. Não adianta empertigar-se numa cadeira dura para não dar sono durante as leituras-estudos; isto pode ser chamado de autoflagelação. Da mesma forma uma poltrona confortável não resolverá o problema da falta de concentração. Cada estudante deve conhecer suas dificuldades e suas limitações, definindo, assim, qual a postura que lhe trará maior rendimento nos trabalhos.

Por último, e mais importante, é ter ao alcance das mãos os recursos necessários para um estudo eficiente, incluindo aí uma bibliografia básica da área escolhida para estudo e bom dicionário, tanto de língua portuguesa como da área específica, os quais, sem dúvida, caracterizam-se como excelentes auxiliares.

## 1 Planejamento

Uma das grandes dificuldades encontradas na elaboração de uma monografia, e também nas mais diversas atividades, é a ausência de um planejamento. Normalmente, o assunto é escolhido, e o estudante parte “quebrando a cabeça” para construir textos e textos relacionados ao assunto, sem que tenha, primeiro, observado alguns procedimentos - **método** - de trabalho que resultem em qualidade.

Este planejamento, por muitos erroneamente chamado de **projeto**, é mais um processo de raciocínio lógico do que uma ação materializada, que deve anteceder à elaboração do projeto. Não são poucas, salienta-se, as pesquisas que são levadas ao insucesso pela falta de um planejamento consistente. O projeto, afirmam Cervo e Bervian, faz a **previsão** e a **provisão** dos recursos necessários para atingir o objetivo proposto, estabelecendo a ordem e a natureza das diversas tarefas a serem executadas dentro de um cronograma a ser observado (1983, p. 62). Estes sugerem como planejamento de uma pesquisa os seguintes passos:




---

**Figura 1** - Planejamento da pesquisa - teoria metodológica (Fonte: CERVO e BERVIAN, 1983, p. 71)

Tais passos, chama-se a atenção, destinam-se a facilitar a elaboração do projeto. Há de se cuidar para não confundi-los com o próprio. Ainda que para muitos autores a maior dificuldade encontrada na elaboração de um projeto esteja na formulação do problema, é na escolha do assunto que se percebe insegurança na maior parte dos estudantes. A escolha do assunto, de tarefa aparentemente fácil, mostra-se com tal complexidade que, logo de início, produz no estudante os primeiros temores quanto a conseguir ou não concluir a tarefa.

Isso muitas vezes se dá pela ânsia de querer escrever sobre algo que possa chamar a atenção pelo novo, algo que não pareça a reprodução das idéias de outras pessoas. Por mais nobre que seja esse objetivo, não pode ser desconsiderado o fato de que o conhecimento se constrói a partir de informações acumuladas, daí o **mito** do ineditismo acadêmico, que desconsidera a dialética do conhecimento e gera no estudante monstros frente ao fazer pesquisa. A escolha do assunto, primeiro passo no processo de planejamento de uma pesquisa, deve, sim, ser feita com segurança, sabendo-se de fato sobre **o que se quer falar**, sob pena de incorrer em falar sobre o assunto escolhido com um enfoque que pode ser encontrado facilmente em livros disponíveis na biblioteca. Para isso, procedem-se à escolha e à delimitação do assunto.

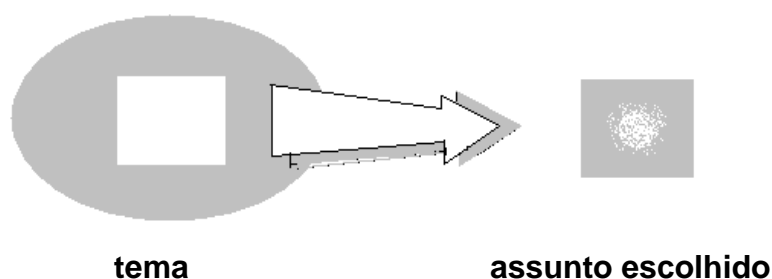
## **2 Seleção e delimitação do assunto**

“Selecionar um assunto equivale a eliminar aqueles que, por uma razão plausível, devem ser evitados e fixar-se naquele que merece prioridade.” (CERVO e BERVIAN, 1994, p. 73)

Os fatores que levam alguém a escolher um assunto podem estar pautados em questões pessoais, de ordem intelectual (desejo de conhecer) ou prática (aprimorar ações

praticadas), sendo possível conciliar também os dois aspectos, devendo sempre surgir de um ponto que lhe desperte interesse, seja ele no campo profissional ou pessoal, evitando-se escolher assuntos por demais explorados (**rever a questão da originalidade!**) ou que não estejam dentro das suas possibilidades, enquanto disponibilidade de tempo, recursos necessários, etc. Escolhido o assunto, é necessário proceder à delimitação, procedimento que evitará que se construa um leque muito amplo de enfoques a serem dados sobre o assunto, resultando na dispersão e no distanciamento do assunto original.

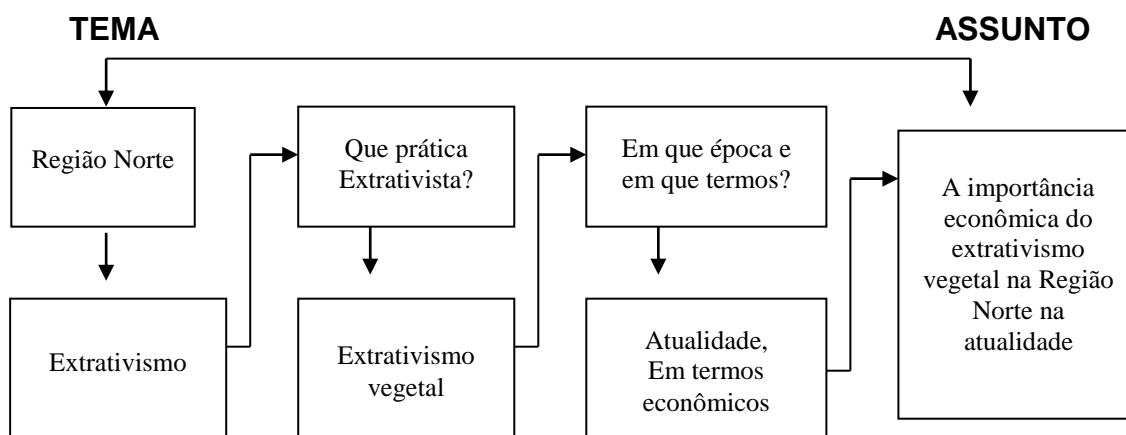
Quando da delimitação, deve-se procurar escolher temas que não sejam complexos e extensos ao ponto de impossibilitar sua realização. Delimitar é selecionar um tópico ou parte a ser abordado em relação a vários aspectos, dentre eles a questão do **tempo e espaço**, abordagem **psicológica, econômica, sociológica**, etc. Delimitar é escolher, a partir de um determinado tema, o assunto específico a ser estudado.



**Figura 2** - Representação da escolha do assunto a ser estudado em um tema geral

Costuma-se sugerir que se proceda à delimitação a partir da pergunta “sobre o quê?”, dirigida ao tema escolhido. Toma-se, por exemplo, como tema a ser estudado, a Região Norte. É necessário se saber “sobre o quê” se vai pesquisar. A economia? Demografia? Extrativismo? É preciso que se saiba exatamente sobre o que se quer pesquisar, para que se possa direcionar toda a atenção ao assunto que é o ponto central da pesquisa.

Tomemos como situação hipotética uma pesquisa sobre a Região Norte, conforme o exemplo dado. O assunto escolhido dentro do tema Região Norte foi o **extrativismo**. Fica ainda a pergunta: “Falar **o que** sobre o extrativismo da Região Norte?”. Graficamente, poderíamos representar o processo da seguinte maneira:

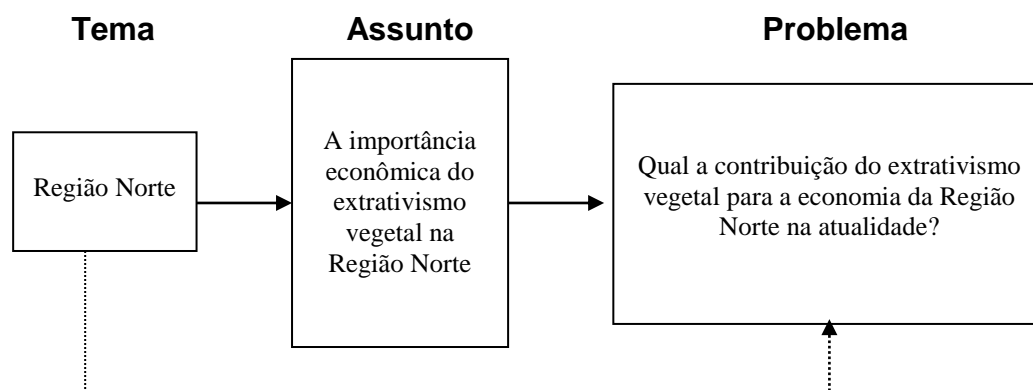


**Figura 3** - Processo de escolha e delimitação do assunto

### 3 Formulação do problema

A formulação do problema (ou problematização) é, talvez, um dos pontos mais difíceis do planejamento de uma pesquisa, pois exige que o estudante tenha claro para si exatamente o que pretende responder com a pesquisa, sem, contudo, cair em obviedades.

Por ser um problema (portanto, passivo de resposta), deve ser caracterizado por uma pergunta que, na sua elaboração, contemple toda a profundidade do assunto a ser investigado. É uma seqüência do processo de delimitação. Definido o problema, o mesmo deve ser apresentado sob a forma de uma pergunta, que será, ao longo de todo o processo de investigação, o “norte direcionador” das atividades. Toda e qualquer informação levantada em relação ao assunto escolhido deve associar-se ao problema; caso contrário, pode-se ter uma relação indireta, sem uma importância efetiva para o projeto.



**Figura 4** – Relação entre TEMA, ASSUNTO e PROBLEMATIZAÇÃO

O problema deve ser formulado de maneira que possa ser respondido durante a pesquisa, e sua formulação é decisiva na condução dos trabalhos de investigação. Ela pressupõe, porém, conhecimento mínimo sobre o assunto. Afinal, o que suscita a busca de respostas através da pesquisa é a curiosidade, o querer conhecer (a pesquisa pura) ou a necessidade de responder a indagação/situação-problema (pesquisa aplicada).

Há uma regra básica, onde recomenda-se que, ao se formular o problema, deve o estudante procurar a resposta; se encontrá-la de forma aparentemente conclusiva, deve procurar redefinir o problema ou deixá-lo de lado, a fim de não empreender um esforço desnecessário na busca daquilo que já é óbvio, que está disponível na biblioteca.

Contudo, o problema deve ser gerado da reflexão, onde o assunto escolhido seja apresentado de forma original e com possibilidade de contribuição para a ciência a que está vinculado.

#### **4 Estudos exploratórios - coleta e análise dos dados**

Apenas escolher o assunto e de imediato escrever sobre ele pode caracterizar-se como um esforço e uma dedicação de tempo enormes aplicados de forma inadequada, sem os resultados qualitativos necessários. Procedendo assim, o que se consegue é uma enorme frustração por não se produzir um texto com qualidade, seguida do “show” de folhas de papel jogadas no lixo. Sabendo-se sobre “o que pesquisar”, o estudante passa à fase de estudos exploratórios, onde deve identificar a fonte documental a ser utilizada e proceder ao levantamento bibliográfico necessário à coleta de dados.

Feito isso, é fundamental a organização de fichários, onde se procede à coleta (guarda) dos dados de interesse da pesquisa. Lakatos e Marconi (1995), dentre os vários autores que abordam a questão da documentação durante a pesquisa, apresentam com muita propriedade a técnica de fichamento. Recomenda-se, então, a obra da mesma, *Metodologia do trabalho científico*. (1995)

De nada adianta dispor de farto material se não souber utilizá-lo de forma adequada; da mesma forma, anotações espalhadas em folhas soltas e desorganizadas, sem nenhum critério, onde citações são misturadas com idéias pessoais e resumos de textos, causam perda de tempo enorme, pois além de dificultar a localização dos dados quando exigidos, resultam na perda de informações. Assim, é de fundamental importância que se utilize um método adequado de documentação, distinguindo suas idéias pessoais das dos autores consultados. Deve-se, no mínimo, agrupar as anotações correspondentes a citações, resumos, esboços e apontamentos pessoais. Quando o aluno faz anotações em fichas, já está trabalhando na produção do relatório, que é o produto final da pesquisa. Agrupadas as informações, o passo seguinte é a análise e a destinação das idéias pelas relações existentes, o que facilita, depois, a redação do trabalho.

#### **5. Fichamento de citações (ficha cópia)**

Numa pesquisa caracterizada pela revisão bibliográfica, ou neste procedimento enquanto parte de qualquer outra pesquisa, recomenda-se que se utilize a técnica de *fichamento de citações*, também conhecida como *ficha-cópia*, por ser a que melhor reproduz e registra as idéias dos autores trabalhados.

O fichamento pode ser usado tanto como coleta de dados para se elaborar um trabalho acadêmico em sala de aula, como também ele em si ser um trabalho, comumente solicitado pelos professores. Pode ser feito de maneira manuscrita ou digitado, a depender da finalidade ou circunstância em que foi solicitado, sendo que os cuidados na sua elaboração devem sempre ser os mesmos.

Nas explicações que se seguem, consideram-se como “*fichas*” aquelas adquiridas em livrarias, as folhas de caderno, quando feitas manuscritas em sala de aula ou as páginas digitadas; o que se deve levar em consideração, como importância maior nesse caso, é a técnica, não o instrumento a ser usado.

Observa-se, contudo, que apesar da diversidade de maneiras de se fazer um fichamento, chamamos a atenção para o fato de que todas elas deverão ter a seguinte estrutura:

- cabeçalho, identificando o assunto geral e conteúdo específico e um código de classificação;
- a indicação da fonte de onde se extraiu os dados nela contidos;
- conteúdo da ficha, também chamado de corpo, constituído das informações extraídas das fontes;
- local onde a fonte consultada e fichada pode ser encontrada, a fim de facilitar a qualquer momento uma nova consulta à fonte, caso se faça necessário. Esta informação é opcional.

Entre o cabeçalho, a referência e o conteúdo, devem-se deixar uma linha em branco; o mesmo entre uma citação e outra.

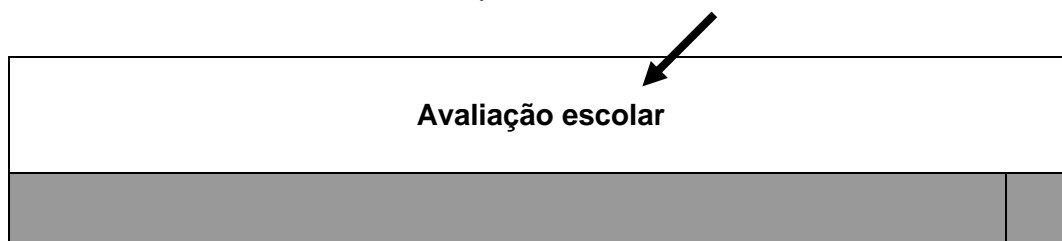
Algumas regras comuns a todos os tipos de fichamento, quer se utilize o computador, quer seja manuscrito:

- Em cada ficha que constitui o fichamento podem ser inseridas quantas informações couber ou for do interesse do pesquisador, desde que extraídas de uma única fonte e relacionadas a um mesmo assunto;
- Um mesmo fichamento pode ser feito com informações de fontes diversas, sobre um mesmo assunto;
- O fichador é quem decide quantas fichas terá seu fichamento;
- Quando manuscrito utiliza-se a frente e o verso da ficha, sendo que na frente consta o cabeçalho, a referência bibliográfica e o conteúdo;
- Em cada ficha do fichamento devem se repetir o cabeçalho e a referência da fonte pesquisada;
- Ao mudar de fonte, ainda que trate do mesmo assunto, deve-se também mudar de ficha;
- As fichas podem ser de obra considerada no todo ou em parte, alterando, portanto, a indicação da referência (ver capítulo 4);
- Em todos os fichamentos, o título genérico corresponde ao assunto pesquisado (fichado), enquanto o título específico corresponde ao conteúdo de uma ou de algumas fichas do fichamento;
- O fichamento tanto pode ser tratado como parte de uma pesquisa, enquanto coleta de dados, como também pode ser pedido como um trabalho específico, para atender a necessidades de uma disciplina;
- Não se mistura estilos diferentes em um mesmo fichamento.

No caso de se utilizar as fichas pautadas adquiridas em livrarias, a ideal, além do tamanho, determinado pelo pesquisador, é aquela que a margem superior de uma face não coincide com a outra, de modo que ao olhar para frente da ficha, em posição de leitura, o verso estará de cabeça para baixo; mas vale lembrar: *um fichamento tanto pode ser feito usando-se fichas adquiridas em livrarias como também manuscritas em folhas de caderno ou digitadas.*

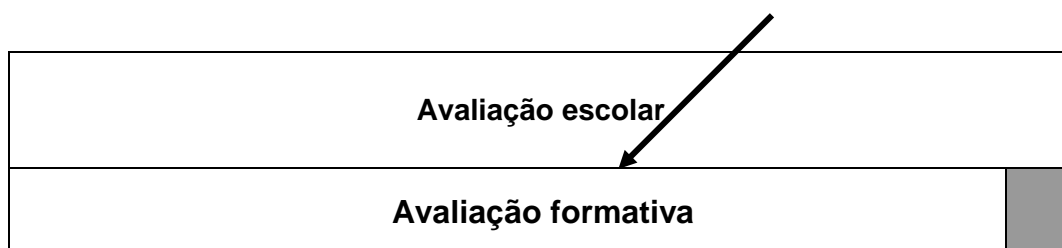
O cabeçalho é constituído de três partes:

- A primeira é um título genérico do fichamento, visto na primeira linha, que corresponde ao assunto geral fichado, representa todo o seu conteúdo; este título aparece em todas as fichas do fichamento. Exemplo:



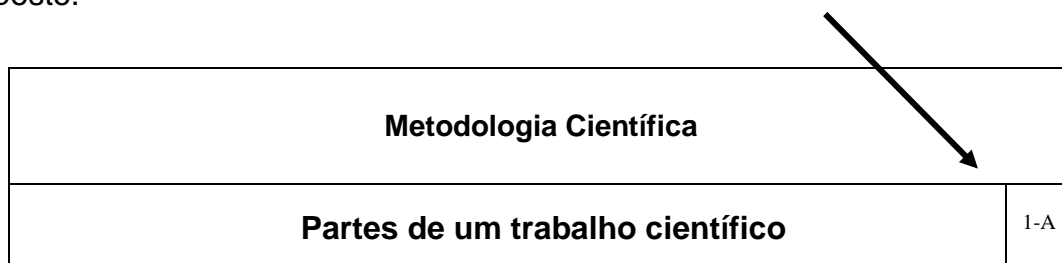
|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Avaliação escolar</b> |  |
|                          |  |

- Segundo, é o título específico da ficha, que representa o conteúdo da ficha ou de algumas fichas na qual se encontra; pode se repetir em quantas fichas se fizer necessário, desde que contenha a sequência de um mesmo conteúdo. Exemplo:



|                            |  |
|----------------------------|--|
| <b>Avaliação escolar</b>   |  |
| <b>Avaliação formativa</b> |  |

- A terceira parte é constituída do código de identificação das fichas e do fichamento; sugerimos o uso de números e letras associadas, de maneira que o número corresponda a ordem e quantidade de fichas e a letra representa o assunto fichado. O número aparecerá em todas as fichas em ordem crescente, enquanto a mesma letra aparecerá em todas as fichas que integram aquele fichamento. Ex. “1-A, 2-A, 3-A, 4-A ...” Salienta-se que o código de classificação deve ser adequado à organização do fichador; desde que seja funcional, não precisa necessariamente ser o modelo aqui proposto.



|   |     |
|---|-----|
| <b>Metodologia Científica</b>           |     |
| <b>Partes de um trabalho científico</b> | 1-A |

O fichamento de citações tem como conteúdo (ou corpo) citações/transcrições literais extraídas das fontes consultadas. Sua finalidade é retirar da fonte original apenas as partes do texto que interessam, por relacionarem-se ao assunto pesquisado. Exige todo cuidado, pois se caracteriza pela transcrição literal do texto, sendo de grande importância no processo de pesquisa, uma vez que disponibiliza ao investigador as

informações contidas nas fontes consultadas tal como se encontram no original, evitando assim que durante a elaboração/redação do trabalho, tenha que recorrer às fontes pesquisadas.

Para elaborá-la, portanto, é necessário primeiro que a fonte pesquisada seja conhecida, a fim de se identificar exatamente as informações que são importantes daquelas de menor importância, ou complementares. Daí a necessidade de se ler os textos a serem fichados antes de se iniciar a sua elaboração. Uma das maiores dificuldades encontradas pelo aluno no uso da técnica de fichamento na elaboração de trabalhos, é exatamente desconhecer os textos fichados, o que impossibilita a posse de suas principais idéias e conseqüentemente a sua compreensão.

Sua elaboração deve observar as seguintes características:

- As idéias transcritas (citações) devem ser feitas entre aspas; no caso de se suprimir parte do texto transcrito no início, no meio ou no final da citação, substituir por reticências entre colchetes;
- Uma citação pode ter quantidades de linhas diversas, desde que cada uma expresse uma idéia de forma clara;
- Ao término de cada citação, indicar o número da página em que o texto pode ser encontrado na fonte, devendo aparecer entre parênteses;
- Caso queira fazer alguma consideração pessoal dentro de uma citação, a fim de clarificá-la, deve fazê-lo entre colchetes; observa-se que o esclarecimento/complemento é constituído de poucas palavras, não de textos, o que então justificaria a transcrição sem supressões;
- No caso de erros encontrados na fonte, não corrigir; indica-se o erro com a expressão “sic” (tal qual o original), entre colchetes, logo após o erro.

Frente da ficha

| TRABALHOS ACADÊMICOS   |     |
|--|-----|
| TIPOS DE TRABALHO  | 1-A |
| <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em <a href="#">www.....</a> Acesso em 09. 02. 2015.</p> <p>“A primeira medida a ser tomada pelo leitor é o estabelecimento de uma <i>unidade de leitura</i> [...]. Assim, pode-se considerar um capítulo, uma seção ou qualquer outra subdivisão. [...] determinam-se os limites no interior dos quais se processará a disciplina do trabalho de leitura [...]”. (51)</p> <p>“A extensão [sic] da unidade será determinada proporcionalmente à acessibilidade do texto, a ser definida por sua natureza, assim como pela familiaridade do leitor com o assunto tratado.”(51)</p> <p>“[...] cada subdivisão é referida ao número da página em que se situa; tratando-se de textos não paginados, deve-se numerar previamente os parágrafos [...]”(53)</p> |     |



## Verso da ficha

“Em primeiro lugar busca-se saber do que fala o texto. A resposta a esta questão revela o tema ou assunto da unidade [...] é preciso captar a perspectiva de abordagem do autor: tal perspectiva define o âmbito dentro do qual o tema é tratado, restringindo-o a limites determinados.” (54)

“Pergunta-se, pois, ao texto estudado: como o assunto está problematizado? [...] nem sempre é clara e precisa no texto, em geral é implícita, cabendo ao leitor explicitá-la”. (54)

“A idéia central pode ser considerada inicialmente como uma hipótese geral da unidade, pois que é justamente essa idéia que cabe à unidade demonstrar mediante o raciocínio. [...]” (51)

“[...] a leitura bem feita deve possibilitar ao estudioso progredir no desenvolvimento das idéias do autor, bem como daqueles elementos relacionados com elas [...]” (59)

- Acervo da Biblioteca do CEULJI/ULBRA

**Figura 5** – Exemplo de uma ficha de citações – frente e verso

O fichamento de citações, enquanto coleta de dados em uma pesquisa bibliográfica, deve ser feito de modo a não ser mais necessário recorrer às obras pesquisadas/fichadas. Nelas deve-se armazenar todas as informações relevantes encontradas na literatura pesquisada, e sua importância está não só na coleta de informações sobre o assunto pesquisado, mas também no fato de possibilitar ao aluno a construção e reconstrução de conceitos lidos, sem, contudo ter que recorrer à fonte escrita.

Outros fichamentos podem ser feitos ao longo do processo de pesquisa, porém, salienta-se, o mais comum e mais recomendado que se faça, é o fichamento de citações, em virtude de sua múltipla utilização.

Nesta etapa dos trabalhos, de posse dos fichamentos, o pesquisador terá em mão as informações que se adequam ao seu objeto de estudo e as suas respectivas fontes, de modo que poderá recorrer a elas em qualquer momento que necessitar. Procederá então a análise dos dados coletados, buscando sua compreensão e classificando-os de modo a utilizar posteriormente na construção dos seus argumentos.

Quando chega a concluir o fichamento, o aluno já teve vários contatos com o objeto de estudo:

- Primeiro quando ouviu em sala de aula sobre o assunto a ser pesquisado;
- Depois, ao pensar o seu planejamento para a pesquisa (elaboração do projeto de pesquisa), momento de grande importância no processo, pois é quando ocorre todo o idealizar do trabalho, é quando ele é pensado e assim pode ser vislumbrado;

- O terceiro momento é quando se realiza os estudos exploratórios; efetivamente aí ocorre o contato com o objeto de estudo, de forma mais intensa;
- Identificadas as fontes de pesquisa, processa-se as leituras, possibilitando a identificação e posse das principais idéias neles contidas.

Concluído o fichamento, procede-se a análise das informações coletadas, as quais serão organizadas de forma a possibilitar a construção de textos. Recomenda-se, neste estágio do trabalho, a elaboração de um resumo esquemático, a ser usado como um roteiro para o texto a ser produzido.

## **6 Resumo esquemático**

Terminado o fichamento, toda a atenção do aluno na elaboração deverá estar voltada para as fichas, ficando os livros disponíveis apenas para se conferir algum dado. Com isso, diminui-se o volume de material/folhas a serem manuseadas durante a elaboração do trabalho, evitando assim o desestímulo gerado pela quantidade de informações a serem manuseadas, sensação geralmente despertada pelos vários livros que tratam do assunto pesquisado, sobre quem não tem ainda o hábito de realizar pesquisas em várias fontes sobre um mesmo assunto.

Além da diminuição da quantidade de páginas a serem manuseadas, no fichamento o aluno terá apenas informações relacionadas ao objeto pesquisado, o que chamamos de *informações úteis*, uma vez que nele foram transcritas/armazenadas apenas as idéias principais sobre os textos lidos, podendo assim melhor aproveitar o seu pouco tempo de possível dedicação à prática investigativa. Ao manusear o fichamento, estará exercitando o hábito de pensar sobre assuntos lidos, estará desenvolvendo a construção de raciocínios sobre assuntos até então desconhecidos e, conseqüentemente, reforçando a aprendizagem.

Através do fichamento, o aluno buscará dentro de si o conhecimento acumulado em todas as etapas anteriores, não recebendo a influência direta dos textos lidos e que, de forma quase sempre negativa, reforça a falsa sensação de que *não poderá escrever sobre aquele assunto, pois os autores lidos já falaram tudo de forma clara*.

Concluído o fichamento, é o momento de se iniciar a redação do seu trabalho, e o primeiro passo é voltar à leitura dos fichamentos, onde se buscará apreender ao máximo as informações nele contidas. Feito isso, transformar o fichamento em um resumo esquemático, onde agora a livre interpretação (sem, contudo, deturpá-las!) das idéias dos autores pesquisados norteará a redação. Sugerimos então o resumo esquemático, ou simplesmente esquema, que constitui-se da ordenação e apresentação das principais idéias sobre o assunto a fichado.

O resumo esquemático é, em outras palavras, a representação gráfica, sintética do que se leu e se armazenou nas fichas. Sua elaboração, tal como todo raciocínio, deve observar uma seqüência lógica que ordene claramente as principais partes do conteúdo do texto e que, mediante divisões e subdivisões, represente sua hierarquia. O resumo esquemático facilita a assimilação do conteúdo estudado, permitindo refletir melhor sobre o texto, além de proporcionar uma rápida recordação do assunto em leituras futuras. Sua elaboração pressupõe a compreensão das relações existentes entre as diversas partes do texto, devendo observar as seguintes características (GALLIANO, 1986 e LIMA, 1996):

- *Fidelidade ao texto original* – deve ser elaborado a partir da leitura, e não o inverso. É válido o uso de expressões próprias para reproduzir o pensamento do autor, que, contudo, não pode ser distorcido.
- *Estrutura lógica* – deve obedecer a um critério claro, lógico, de subordinação das idéias, fato que só é possível quando se está de posse da idéia principal do texto e seus complementos significativos, que são ordenados conforme sua importância, destacando as idéias principais das idéias secundárias, complementares.
- *Funcionalidade para uso* – para ser funcional, o esquema tem de ser expresso de forma que numa simples olhada, seja possível se ter uma idéia clara sobre o assunto esquematizado.
- *Flexibilidade* – o esquema não pode ser inflexível, pois é um instrumento auxiliar de trabalho. Se tomado como algo completo, acabado, simplesmente perderá sua finalidade.
- Deve-se usar orações curtas e evitar palavras e repetições desnecessárias.

Deve ser elaborado de tal forma, que sirva de roteiro para construção de um raciocínio lógico, claro, quer seja numa exposição oral, quer numa dissertação. Pode ser apresentado sob a forma de números ou chaves. No caso de ser feito com números, observa-se os seguintes cuidados na sua redação:

- Coloca-se um título para o assunto, escrito em letras maiúsculas e centralizado; pode ser (ou não) antecedido de um número em algarismo romano.
- Logo após o título, salta-se uma linha e coloca-se a indicação da (ou das) fontes de onde se extraiu as informações.
- Pula-se uma linha e dá início a apresentação das idéias, que deve seguir uma hierarquia conforme sua importância, divididos em idéias principais e idéias complementares.
- Cada idéia (principal ou complementar) deve ser antecedido de um número, letra ou símbolo, conforme a sua importância no esquema:

O resumo esquemático pode ter diversas utilidades, das quais salientamos:

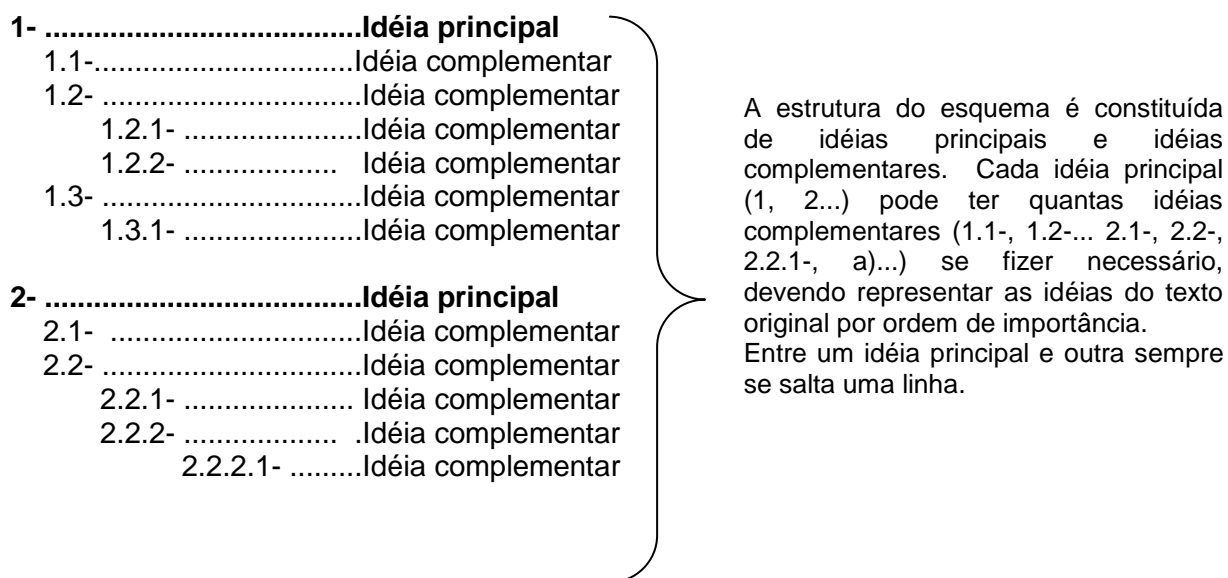
- Auxilia no preparo para provas, uma vez que são constituídos das principais idéias dos textos a serem estudados, já expressas a partir de uma análise.
- Auxilia a desenvolver o raciocínio e a reconstrução dos argumentos a partir de pequenos enunciados sobre o assunto.
- Auxilia na apresentação de trabalhos em sala de aula ou seminários, proporcionando ao orador um roteiro claro e completo das principais idéias a serem abordadas.
- Elaborado após os fichamentos, caracteriza-se como o roteiro sobre o qual se desenvolverá a argumentação, escrita sob a forma de trabalhos científicos.

Sobre este último tópico (roteiro), salienta-se que o resumo esquemático cumpre o papel de “idéias geradoras”, aos moldes daquelas redações pedidas nas séries iniciais após o período de férias escolares, onde os alunos eram levados a dissertar sobre o tema “Minhas férias” e, no texto a ser produzido, deveria constar algumas “palavras geradoras”, como forma de orientar sua elaboração. O mesmo princípio se vê nas redações dos vestibulares, onde um tema gerador é proposto e o aluno disserta sobre eles.

A diferença fundamental do resumo esquemático enquanto roteiro de uma redação, para as idéias/palavras geradoras das redações supracitadas, é que o assunto resumido sob a forma de esquema *foi escolhido pelo aluno; sobre ele se fez leituras e*

*se destacou as principais informações no fichamento, as quais foram lidas, analisadas, interpretadas e organizadas sob a forma de resumo esquemático.*

Seu uso é pessoal, pois representa o assunto sob a ótica de quem o elabora. Abaixo, estrutura básica de um resumo esquemático, no qual se usou números:



**Fig. 5- Estrutura de um resumo esquemático**

Uma vez pronto, o resumo esquemático servirá como um roteiro para a redação do trabalho. Cada idéia nele contida servirá como *um tema* para uma dissertação, como se vê nos concursos vestibulares, onde várias alternativas são propostas ao candidato para que escolha uma e produza um texto com uma quantidade de linhas predefinidas. A diferença é que, ao invés de escolher um dos temas, todos os enunciados servirão para nortear a redação do trabalho, de maneira que, se de cada idéia contida no resumo esquemático o aluno produzir 10 linhas, em pouco tempo terá um texto considerável, sem que contudo tenha feito cópias ou ficado prezo aos livros que tratam do assunto.

Pode num primeiro momento parecer difícil, porém a tarefa de se produzir um texto seguindo tais procedimentos, se torna extremamente facilitados. Na seqüência, dois modelos de resumo esquemático, nos quais usamos o mesmo conteúdo mas estruturas diferentes: *chaves e números*.

---

## I – LEITURA

LIMA, Teófilo L. de. **Pontos básicos de metodologia**. Porto Velho: Universidade Federal de Rondônia, Fundação Riomar – PROHACAP, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

### 1- Para que a faça com qualidade, é necessário observar algumas condições:

- 1.1- Persistência - condição básica para se adquirir o hábito
- 1.2- Deve-se estabelecer dias e horários sua prática;
- 1.3- Procurar dividir o tempo entre a leitura e a interpretação do que leu, para só então avançar.
  - 1.3.1- Cada leitor tem a sua realidade e dentro dela encontrará o tempo e o horário que lhe for mais adequado para a leitura.
  - 1.3.2- Na fase inicial, sempre concluir a parte do texto que expresse uma idéia ou conceitos, como forma de se obter uma visão de conjunto daquilo que está lendo.
  - 1.3.3- Interromper a leitura no meio de um capítulo exigirá que posteriormente retorne ao seu início para se ter uma visão inicial do texto e assim a sua compreensão.
  - 1.3.4- O ideal é sempre concluir a unidade de leitura.
- 1.4- Ao retomar uma leitura, procure ler os últimos parágrafos anteriores para que possa dar prosseguimento ao raciocínio do autor.

### 2- Compreender o que se lê é condição básica para que se tome gosto pela leitura.

### 3- É necessário ter à disposição recursos auxiliares: papel de rascunho e dicionários

- 3.1- Não basta aqui um dicionário de língua portuguesa, pois se é uma leitura científica, muitas expressões técnicas não constarão dele.
  - 3.1.1- Há quem diga que quatro palavras desconhecidas compromete a compreensão do texto.
  - 3.1.2- A correta interpretação da palavra possibilitará o emprego do significado ao texto.
  - 3.1.3- O ambiente deve ser confortável e arejado.
    - 3.1.3.1- Deve ser adequado à atividade de leitura, não ao descanso.
    - 3.1.3.2- Deve ser agradável, possibilitando o seu conforto físico.
      - a) Não adianta empertigar-se numa cadeira dura para não dar sono durante as leituras-estudo; isto pode ser chamado de autoflagelação.
    - 3.1.3.3- Cada estudante deve conhecer suas dificuldades e suas limitações, definindo assim qual a melhor postura, que lhe trará maior rendimento nos trabalhos.
    - 3.1.3.4- Alguns cuidados devem ser observados:
      - a) iluminação adequada;
      - b) temperatura que não gere incômodo

### 4- A disciplina é outro fator importante e, em regra, tarefa por sinal de difícil consecução, uma vez que é sua prerrogativa controlar o ritmo e forma dos trabalhos.

- 4.1- Programar e não cumprir só ajuda na indisciplina, aumentando as dificuldades com as tarefas.

---

**Fig. 6 – Modelo de resumo esquemático, feito com estrutura numérica.**